

Brizola diz que Collor e Covas representam direita

Ailton C. Freitas

Um dia depois de elogiar, num programa de rádio no Rio, o discurso feito há uma semana pelo senador Mário Covas defendendo "um choque de capitalismo para o Brasil", o candidato do PDT à Presidência da República criticou a repercussão alcançada pelo pronunciamento do candidato do PSDB e passou a considerá-lo, junto com Collor de Mello, "candidato das forças conservadoras ao segundo turno". Comparou Collor e Covas a "duas bolinhas" que "a direita quer colocara na disputa final, com o bojetivo de eliminar Leonel Brizola".

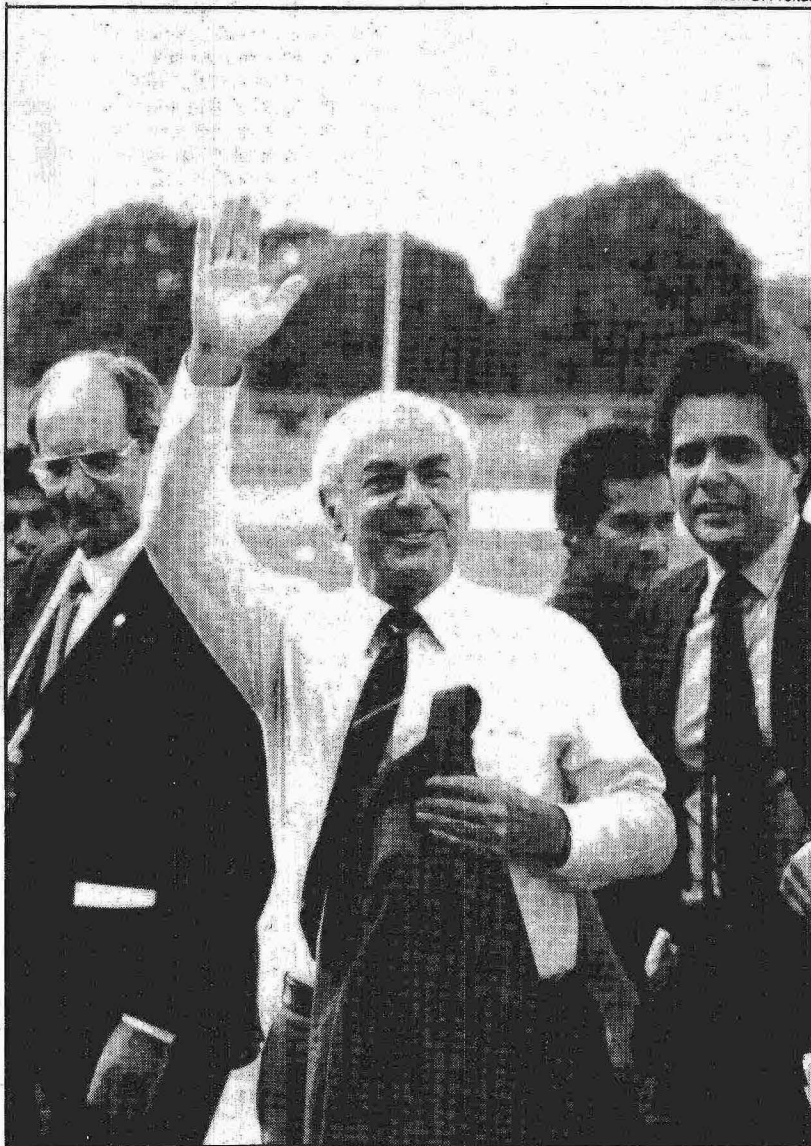
Covas, no entanto, foi menos atacado que o candidato do PRN durante a visita que Brizola fez ontem a Brasília, onde encontrou-se com o cardeal arcebispo da cidade, D. José Freire Falcão, e 26 embaixadores de países da América Latina e Caribe. O ex-governador do Rio acha que os conservadores estão interessados agora em apoiar Covas — "embora preferissem Maluf" — mas ressaltou que tem "respeito pessoal" pelo "tucano".

Pesquisas

Collor e as pesquisas de opinião foram o alvo predileto de Brizola. Estas, ele considerou "vendidas aos donos do poder econômico", e disse que desconfiava que a intenção era provocar "uma união da direita" quando elas o apontavam em primeiro lugar na preferência do eleitorado. Quanto ao candidato que agora ocupa o primeiro lugar, afirmou que representa "tudo o que foi o País nos últimos 25 anos". A prova, na opinião de Brizola, "é que Collor pode falar o que bem entender, nem que isso gere consequências. Já pensaram qual seria a reação se Leonel Brizola xingasse seu adversário de filho da p...? se chamasse o general Ivan de Souza Mendes de generaleco? se desrespeitasse a decisão da Corte Suprema? (referindo-se à recusa de Collor, ainda governador de Alagoas, em cumprir a determinação judicial de pagar os salários dos "marajás". Se anunciasse que prenderia o presidente Sarney no primeiro dia de mandato?"

PTB quer unir

O grupo brizolista do PTB, liderado pelo ex-governador do Ceará, Luiz Gonzaga Motta, preparou um manifesto para ser encaminhado à convenção nacional de domingo contra as articulações promovidas



Brizola no aeroporto de Brasília: toda a carga contra Collor

pela cúpula do partido contra a coligação com o PDT, inviabilizando a chamada União Trabalhista. No manifesto o grupo lamenta que o presidente do partido, Paiva Muniz, tenha trabalhado para impedir que o partido retorne às origens trabalhistas.

O texto final do documento foi elaborado ontem à noite, na residência do candidato do PDT, Leonel Brizola, durante uma reunião entre lideranças dos dois partidos. Pelo PTB, participaram, além de Gonzaga da Motta, os deputados federais Gastone Righi (SP) — líder

do partido na Câmara — Solon Borges dos Reis (SP), Roberto Torres (AL), Carrel Benevides (AM) e Benedito Monteiro (PA). Estiveram presentes ainda deputados estaduais de São Paulo, Rio Grande do Sul e Alagoas.

Nesta reunião foram dados os primeiros passos para a formação da unidade trabalhista que será integrada pelo PDT e os dissidentes do PTB. Na impossibilidade de fechar uma coligação entre os dois partidos, o grupo petebista que apoia a candidatura Brizola vai integrar-se à campanha do PDT.